

NOTA TÉCNICA**Nº/Ano: 009/2017****ASSUNTO: INFLUENZA (GRIPE) SUÍNA**

A influenza suína ou gripe suína é uma virose suína altamente contagiosa. O vírus da Influenza Suína causa uma doença respiratória caracterizada por tosse, espirro, corrimento nasal, hipertermia, letargia, dificuldade respiratória e redução do apetite. Em alguns casos, a gripe pode estar associada com problemas de reprodução, como aborto. Os sinais clínicos aparecem rapidamente dentro de 24 horas após a infecção. A morbidade pode atingir 100% dos animais, mas a mortalidade é geralmente baixa. Infecções bacterianas secundárias por *Haemophilus parasuis* e *Pasteurella multocida* podem exacerbar os sinais clínicos da influenza. A transmissão é através do contato com o vírus presente nas secreções, via aerossóis decorrente da tosse ou espirro e descargas nasais.

A identificação do vírus é facilitada pela coleta de amostras, dentro de 24-48 horas após o início dos sinais clínicos. O suíno de escolha para coleta é o não medicado, com forma aguda e com temperatura retal elevada. O vírus é prontamente encontrado no pulmão e “swab” nasal. O isolamento do vírus é feito em ovos embrionados de galinha ou em cultivo celular. Provas especiais podem ser utilizadas para subtipificação do vírus. Bacteriologia e antibiograma das secreções são indicados para controle das infecções secundárias.

Testes sorológicos podem ser usados para detecção de anticorpos, como o HI, conduzido em amostras pareadas de soro com intervalo de 10-21 dias. Um aumento de 4 log entre a 1ª e 2ª sorologias, diagnóstico é confirmatório.

Outros testes sorológicos também podem ser usados.

Vacinas inativadas com adjuvantes são comercialmente disponíveis. As vacinas devem refletir os tipos antigênicos prevalentes, o que representa um grande desafio, pela variedade de tipos e subtipos que aparecem de maneira dinâmica. O ideal seria ter vacinas autógenas, como fazemos nos casos de doenças bacterianas.

Belo Horizonte 25 de Maio de 2017

Ronaldo Reis - CRMV MG 0193